

## MÚSICA E CRÍTICA SOCIAL: ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DE KENDRICK LAMAR NO SUPER BOWL LIX ODS: 4

Ariel Diniz Pelogia Albernaz (Colégio Max)  
Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

O show de Kendrick Lamar no Super Bowl LIX foi estruturado como uma narrativa que articulou referências musicais, históricas e culturais. A apresentação utilizou elementos simbólicos e visuais que remetem a disputas de identidade e poder na sociedade estadunidense. Nesse contexto, o espetáculo pode ser interpretado como um enunciado político, no qual música e performance funcionam como formas de discurso público. A análise dessa apresentação também se relaciona à ODS nº 4, que trata da educação de qualidade, ao reforçar a necessidade de promover a formação crítica dos estudantes frente aos discursos midiáticos que circulam na sociedade contemporânea. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso político presente no show de Kendrick Lamar no Super Bowl LIX, considerando os elementos musicais, cênicos e simbólicos que compõem a apresentação. O método utilizado foi a análise descritiva e interpretativa da apresentação, observando a interação entre letras, encenações e símbolos empregados no espetáculo. Foram destacados trechos em que o artista mobilizou referências históricas, culturais e sociais, com ênfase no papel desempenhado pelo personagem do Tio Sam e nas músicas selecionadas para o repertório. A performance iniciou-se com a figura de Samuel L. Jackson caracterizado como Tio Sam, representação da nação estadunidense. O discurso proferido remeteu à obra de Gil Scott-Heron, “The Revolution Will Not Be Televised”, estabelecendo uma conexão entre a tradição crítica da música negra e a proposta de Lamar. As músicas “Squabble Up”, “Humble” e “DNA” foram apresentadas em sequência, acompanhadas de críticas do Tio Sam, que simbolizou a tentativa de controle sobre a produção cultural negra. A formação da bandeira dos Estados Unidos pelos dançarinos reforçou a ideia de disputa interna em torno da identidade nacional. Na sequência, Lamar incluiu canções como “Luther” e “All the Stars”, esta última em parceria com SZA e associada ao filme *Pantera Negra*. O repertório foi interrompido por uma referência à promessa histórica dos “40 acres e uma mula”, associada ao período posterior à Guerra Civil estadunidense, interpretada como denúncia da não efetivação de reparações ao povo escravizado. O encerramento ocorreu com a música “Not Like Us”, na qual o artista confrontou tanto seu rival Drake quanto a lógica de adequação às regras do mercado cultural. A participação de Serena Williams, dançando o *crip walk*, reforçou a dimensão política do espetáculo, ao inserir um elemento da cultura negra que rompeu com expectativas de comportamento associadas ao “jogo americano”. A análise do show de Kendrick Lamar no Super Bowl LIX indica que a apresentação se configurou como um discurso político articulado por meio da música, da encenação e dos símbolos empregados. O espetáculo mobilizou referências históricas e culturais que permitiram a crítica a narrativas de poder e a reafirmação da identidade negra no espaço midiático. Como estudante do Ensino Médio, compreendo que este tipo de estudo contribui para estimular minha própria leitura crítica de



manifestações culturais contemporâneas, aproximando-me de debates sobre sociedade, política e identidade por meio da análise de discursos presentes na mídia.

**Palavras chave:** Indústria cultural; Música; Identidade; Discurso.